

Planejamento 2019: um diálogo com a BNCC

Como pensar nos aspectos mais importantes do planejamento anual para não esquecer o fundamental? Alguma dica ou roteiro? É hora do Planejamento 2019!

O melhor caminho é começar pelo começo. A educação infantil é recente em nosso país e a visão sobre a infância também. As pesquisas e as aplicações práticas têm desafiado educadores no mundo todo para encontrar os percursos de uma educação centrada na criança... então, o que significa pensar na criança brincante como protagonista?



Para responder, vamos iniciar pela Base Nacional Comum Curricular/BNCC.

EIXOS ESTRUTURANTES

O planejamento anual não pode ser implementado a partir de ideias “importadas” dos outros, mesmo que esses outros sejam os documentos oficiais. É preciso pensar sobre seus apontamentos e discutir com os colegas para compreender o que o Brasil entende sobre a primeira infância. Os dois eixos estruturantes indicados na Base Nacional Comum Curricular podem promover conversas e alinhar os encaminhamentos para a escrita do planejamento. A BNCC destaca na página 35:

*De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações e a brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.*

- Você concorda com essa visão?
- O que são interações? Com o que a criança deve interagir no seu cotidiano? (pensar em relações com pessoas e coisas)
- Quais dimensões dessa visão de aprendizagem foram destaque no trabalho da instituição no último ano?
- Quais dimensões precisam ser reforçadas?

Material Tempo de Creche

DIREITOS DA CRIANÇA

A BNCC também propõe assegurar na Educação Infantil seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. TODOS estes direitos devem ser garantidos em cada atividade proposta às crianças, sejam elas “permanentes” – ou da rotina, sejam aquelas planejadas a partir de interesses e necessidades.

Desdobramos os seis direitos da criança para ampliar sua compreensão. Os direitos da criança são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

<p>O quê Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens.</p>	<p>Para Ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.</p>
<p>O quê Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos).</p>	<p>Para Ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.</p>
<p>O quê Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana.</p>	<p>Quando Na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando a respeito da própria rotina.</p>
<p>O quê Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela.</p>	<p>Para Ampliar seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.</p>
<p>O quê Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos.</p>	<p>Como Nas diferentes linguagens (fala, gráfica, gestual etc.).</p>
<p>O quê Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento.</p>	<p>Quando Nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.</p>

- O que você e sua equipe pensam sobre os direitos da criança?
- Eles estão garantidos em todas as atividades propostas para as crianças?
Quais direitos precisam ser mais cuidados?

Material Tempo de Creche

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Um aspecto importante da BNCC é a organização das experiências e aprendizagens das crianças em **campos de experiências**. Primeiro vamos recorrer ao pedagogo espanhol e filósofo da educação, Jorge Larrosa, para dar sentido à concepção de experiência de aprendizagem.



Larrosa afirma que “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Ele diz que experiências são aquelas vivências que nos “atravessam” e sensibilizam. Para ele, se informar não é o mesmo que experimentar, porque o que marca o ser humano é aquilo que o toca e o transforma.

Ora, se aprender é o mesmo que viver transformações, então somente as experiências podem nos atravessar, sensibilizar e gerar aprendizagens. Não esqueça que aprender significa mudar algum comportamento ou o jeito de sentir e entender o mundo.

São 5 os campos de experiências propostos pela BNCC.

O EU, O OUTRO E O NÓS

O campo das identidades: quem sou eu; quais são os meus modos de agir e pensar o mundo; quem é o outro, como ele age e pensa; como podemos nos relacionar; como posso conquistar, aos poucos, minha autonomia.

- Quais situações da rotina favorecem experiências nesse campo?
- Como a identidade e as relações podem ser intencionalmente trabalhadas nos momentos de rotina?
- Quais propostas e projetos (tempo, espaço, materiais e desenvolvimento) foram realizados com bons resultados para inspirar pesquisas e reflexões na equipe pedagógica?

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Material Tempo de Creche

O campo do tato, dos gestos expressivos e dos movimentos do corpo (expressar-se, saltar, deslocar-se, localizar-se) e reconhecer sensações em si mesmo e no outro.

- Quais propostas ampliaram e enriqueceram as aprendizagens dos pequenos nestes aspectos?
- Quais espaços e materiais e recursos culturais e artísticos favorecem a exploração de movimentos e desafios expressivos?
- Quais espaços de uso cotidiano restringem os movimentos das crianças e precisam ser repensados quanto aos seus usos (tempo de permanência, relação entre o número de crianças e o espaço disponível etc.).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O campo das Artes e das expressões. Expressar-se por meio das múltiplas linguagens no contato com o patrimônio artístico nacional e internacional, as manifestações culturais mais significativas, materiais e tecnologias, realizando produções com gestos, traços, desenhos, modelagens, danças, jogos simbólicos, sons e canções.

- As crianças têm oportunidade de desenhar e pesquisar seu próprio traço e marcas todos os dias?
- As experimentações das artes visuais vão além de tintas e massinhas e são ampliadas com materiais para modelagem, construções tridimensionais e tecnologias?
- As crianças têm oportunidades para entrar em contato com imagens interessantes e provocadoras (fotografias, ilustrações não estereotipadas), e, quando possível, com reproduções de obras de arte?
- A cultura musical é trabalhada na creche?
- Existe um repertório pensado a partir das tradições musicais da comunidade e sobre a ampliação cultural musical? (estilos e gêneros musicais diversos nacionais e de outros povos).
- As crianças têm oportunidades para pesquisar e criar sons?
- A dança e as expressões do corpo são trabalhadas?
- Quais questões podem ser reforçadas no próximo ano? Quais eventos culturais podem ser promovidos para mobilizar as crianças, as famílias e a comunidade?

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O campo da linguagem oral e textual. Construção das estratégias de comunicação, organização do pensamento e fruição literária, faz de conta e imaginação.

- Quais momentos da rotina favorecem as narrativas individuais e coletivas e o contato com textos, livros e histórias?
- As rodas de conversa são pensadas, planejadas e registradas para que se possa refletir sobre as conquistas das falas das crianças, suas narrativas e possíveis aprofundamentos?

Material Tempo de Creche

- Existem momentos mediados de “assembleia” onde crianças de diferentes idades possam se relacionar e conversar?
- Como organizar espaços para estimular a imaginação, o faz de conta e acolher o contato com a leitura?
- Quais projetos transversais podem ser implementados para garantir o envolvimento das crianças e das famílias em torno do letramento?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O campo do conhecimento matemático e das ciências da natureza. Conhecer os ambientes, objetos, materiais e elementos, suas características e qualidades: *como* e *porquês* das coisas. Observar, medir, posicionar, quantificar, comparar, levantar hipóteses, relacionar, levantar problemas, explicar, resolver e registrar.

- Qual a percepção do educador para o trabalho com esses conceitos na prática do dia a dia?
- O professor valoriza e registra as hipóteses levantadas pelas crianças para aprofundar o aprendizado nas brincadeiras?
- As crianças podem conviver e explorar a natureza (fauna e flora) e seus elementos - água, ar, terra (solo, areia, pedras, relevo), fogo (sol e clima)?
- A escola é um espaço que favorece a curiosidade, encaminha pesquisas e permite que a criança opine e resolva problemas (dentro e fora da sala)?

Os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são os nortes do desenvolvimento das crianças. Mas toda e qualquer ação deve estar centralizada na criança, suas brincadeiras, emoções, sentimentos e interesses, como sujeito de direitos que interage com pessoas e coisas, curiosa, pesquisadora e opinativa. Isso é priorizar o protagonismo dos pequenos na condução dos planejamentos diários. O grande planejamento anual, como destacamos, é apenas uma direção, porque os caminhos precisam ser construídos em parceria com as crianças e suas famílias, nas reflexões do dia a dia.

O DIA A DIA NA INSTITUIÇÃO

Outros aspectos que precisam ser cuidados para garantir os direitos a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, são as ações que estão presentes no dia a dia da instituição: a rotina, os recursos, os vínculos e a construção do repertório cultural

Material Tempo de Creche



A rotina e os tempos, espaços e materiais

Tempos

Vale a pena pensar no uso e na adequação dos tempos específicos da rotina para avaliar os processos de aprendizagem que ela possibilita.

- Os tempos dos momentos da rotina favoreceram o desenvolvimento de mais autonomia das crianças?
- Como foi a vivência dos tempos da rotina: adequado, inadequado, atropelado, folgado, monótono e sem desafios, dinâmico e desafiador, respeitou ou não as singularidades das crianças e das famílias?

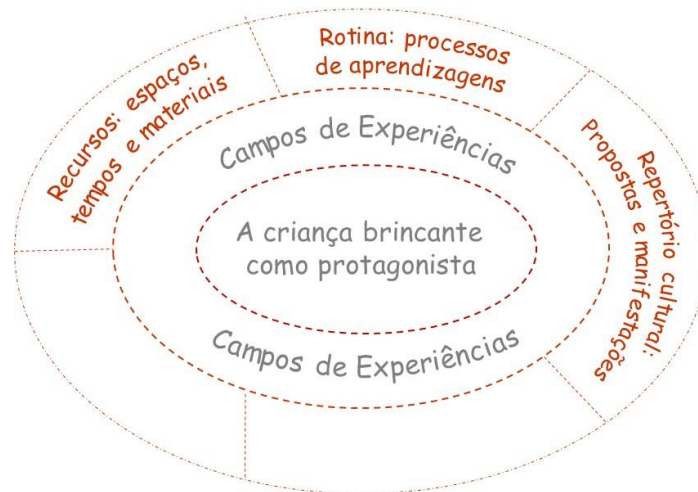
Espaço

- Quais os espaços disponíveis na instituição?
- Os espaços provocam brincadeiras e imaginação, sem ser direcionadores (tipo “bufê infantil”)?
- Existem espaços de natureza acessíveis no cotidiano das crianças?
- Eles foram aproveitados no ano que passou? Como?
- É possível pensar em espaços pouco utilizados para ampliar experiências?
- Como garantir que os professores realmente desenvolvam planejamentos contemplando organizadamente cada ambiente?

Materiais

- Quais materiais foram mais utilizados?
- Quais materiais foram pouco utilizados?
- Por quê?
- Que outros materiais podem ser explorados com base no que aconteceu durante o ano?
- Como conseguir estes novos recursos?
- Quais materiais (de largo alcance: sucatas, caixotes, cordas, tábuas, objetos sonoros), e brinquedos precisam ser complementados, consertados, adquiridos etc.

Material Tempo de Creche



Repertório Cultural

Os temas e aspectos da cultura trabalhados pela creche são significativos para as famílias e a comunidade? Eles ampliam o repertório cultural e artístico? Ou pertencem a uma "cultura de consumo"/importada, que já é vivenciada em casa e que não cabe à uma instituição como a escola? As culturas tradicionais da região são referências importantes e, na medida em que são valorizadas, geram sentimento de pertencimento nas crianças e nas famílias.

- Quais eventos foram trabalhados na creche no ano que passou?
- Quais temáticas culturais foram desenvolvidas com as crianças?
- Em quais momentos houve a participação da família e da comunidade?
- Que tal levantar os aspectos relevantes e significativos dessas ações para as crianças, para as famílias e para a comunidade?
- O que pode ser repensado ou alterado para ampliar o repertório cultural e buscar significados?



Material Tempo de Creche

Vínculos: a família

Para *Tania Fukelmann Landau e Lena Bartman Marko*, quando uma criança entra na escola, traz consigo o “pacote completo”. Traz uma história, uma família e um modo peculiar de ser, viver e de se relacionar, tudo ancorado numa experiência pessoal e doméstica. Cada indivíduo e cada família é de um jeito, tem hábitos próprios, tradições e costumes (*Tania Fukelmann Landau e Lena Bartman Marko*).

Ainda segundo as educadoras, *a escola hoje, tornou-se um espaço potencial de troca e crescimento mutuo, onde os pais podem conversar e refletir sobre a infância de seus filhos e a escola pode observar e conhecer os pais e aprender com eles. E, neste sentido ela precisa criar um ambiente acolhedor que inspire e propague confiança.*

- A escola reconhece e valoriza a identidade cultural de suas famílias pesquisando sobre ela em reuniões e entrevistas?
- A escola é permeável aos familiares? (há documentação pedagógica nas paredes e pais podem entrar nos espaços escolares).
- A escola se preocupa com a formação e ampliação dos conhecimentos dos pais a respeito da educação e do desenvolvimento infantil?
- Quais momentos de diálogo e de acolhimentos dos familiares e responsáveis foram implementados?
- Houve espaços de escuta? Como ocorreram? Foram suficientes? Os resultados foram positivos? Ou será preciso rever e prever outros momentos e estratégias para construir vínculo e parceria? de maior contato e intercâmbio de informações e construção de parceria?



Formação permanente: o educador

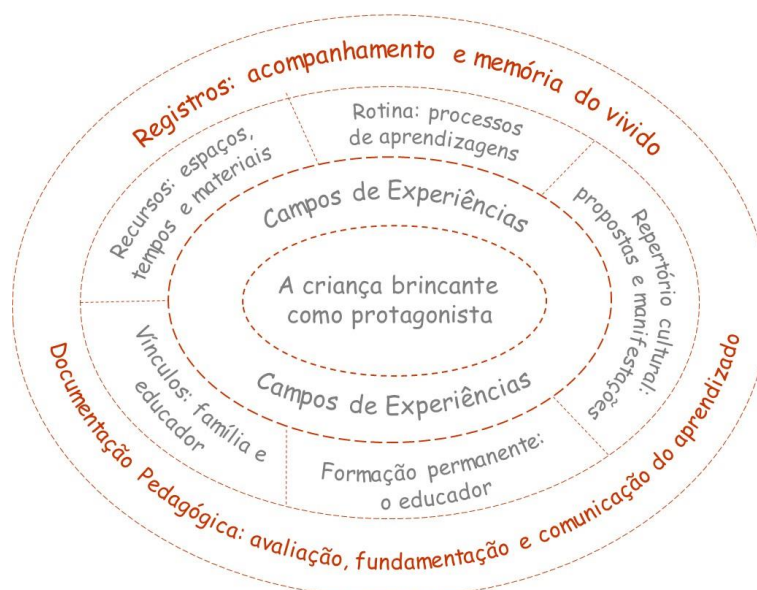
Uma educação de qualidade parte do aprendizado constante dos educadores. Para Paulo Freire, todos os profissionais que estão na escola são educadores pois estão envolvidos com a tarefa de educar as crianças e, por isso precisam de formação permanente.

Material Tempo de Creche

O coordenador pedagógico é o responsável pela organização dos momentos de formação das equipes pedagógicas e de apoio. Para isso é preciso aliar os conhecimentos teóricos à prática. Qual o segredo disso? Acompanhar as atividades dos professores com as turmas, registrar o que observar, refletir sobre pontos que precisam melhorar, planejar encontros de reflexão, replanejar as práticas em conjunto, acompanhar, observar... e assim por diante, num ciclo que nunca termina. Algumas equipes acreditam que os momentos formativos são apenas os encontros coletivos (HTPs, paradas pedagógicas, cursos etc.), recheados de “aulas”, textos e bibliografia. A teoria é fundamental, mas a discussão sobre as próprias práticas é o elo que faz a teoria e a prática dialogarem. É a cola que gruda a prática na teoria que fundamenta e constrói significados.

- Uma vez que professores e alunos nunca param de aprender, quais os espaços formativos trabalhados na instituição?
- Como os momentos foram organizados?
- Os encontros foram frequentes e as datas e horários respeitados?
- Foram elaboradas pautas dos encontros com a participação de todos?
- Promoveu-se acolhimento para a construção de vínculo e de espírito de grupo?
- O coordenador acompanhou as práticas dos professores com a intenção de refletir, pesquisar possibilidades e pensar junto?
- Os professores percebem que a formação continuada é fundamental e se dedicam a ela? Compartilham saberes com os colegas? Organizam-se para estar presentes nos encontros?
- Ocorreram encontros reflexivos individuais ou em pequenos grupos entre coordenador e professor?
- O que precisa ser repensado e planejado para o próximo ano?

Os Registros e a Documentação Pedagógica



Material Tempo de Creche

Planejar propostas na educação infantil significa promover caminhos para que as crianças aprendam brincando, interagindo e participando ativamente. Nesta fase da infância, a criança aprende por meio das experiências realizadas com interesse e envolvimento pessoal.

- Como saber o que vai interessar os pequenos?
- Como descobrir os interesses das crianças?

A resposta está em planejar direções e não caminhos propriamente ditos.

Podemos pensar na referência da abordagem de Reggio Emilia. Nas escolas italianas de Reggio, os professores partem das observações, dos registros (imagem, notas, transcrições das falas das crianças e produções) e da documentação pedagógica (construída com processos reflexivos) para identificar o que provoca o interesse das crianças e o que elas necessitam desenvolver.

Muitos educadores veem os registros como um recurso formal de comprovação dos trabalhos realizados com as crianças para atender às solicitações da coordenação, dos pais e até das supervisoras das instituições públicas de educação. Muito mais do que isso, observar, registrar, refletir e documentar é ouvir a criança e coloca-la no centro do processo educativo. Existe uma diferença imensa entre planejar atividades a partir do que o professor acha interessante e planejar propostas a partir do que as crianças acham interessante!

- Os registros são uma prática na escola?
- São retomados pelos professores para que ocorra a reflexão?
- Os professores se sentem à vontade em seus registros a ponto de compreender seu propósito e perceber que ele facilita e enriquece a prática pedagógica?
- O coordenador acompanha os registros e, em algumas situações, exercita a reflexão em conjunto?
- São elaboradas documentações pedagógicas que alimentem as crianças com as memórias do que viveram?
- São feitas documentações pedagógicas para que os pais acompanhem o trabalho pedagógico?
- Colegas de equipe têm acesso às documentações pedagógicas dos colegas para discutir, contribuir e se inspirar?

Material Tempo de Creche



O planejamento anual precisa partir de um processo reflexivo coletivo para que não seja um documento burocrático, artificial, descolado da realidade e esquecido numa gaveta da sala da diretoria. Os resultados levantados na aplicação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (INDIQUE) também podem enriquecer as informações e direcionamentos para o próximo ano. O importante é repensar o que passou e acreditar que, para que as coisas mudem e evoluam, é preciso trazer o novo com consistência. Não adianta repetir sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes, já dizia Albert Einstein!

Bom planejamento!